

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anónima.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—André Trayano da Rocha Passos.

Condições de assinatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulsos 160 rs. Pagamento adiantado. Os annuncios dos Srs. assignantes são gratia.

ANNO II Cidade de Corumbá. (Provincia de Matto-Grosso) 19 de Março de 1881. N.º 69

O Corumbaense

Grande e geral descontentamento tem causado n'esta cidade, entre os proprietarios de gado, a medida adoptada e posta já em execução pela camara municipal, prohibindo que pernoite solto nas ruas e pragas o gado vacum e mandando apprehendê-lo e dispôr d'elle, *se dentro das 24 horas que decorrerem da apprehensão, não for reclamado, e paga por cada cabeça a multa de quatro mil reis.*

Esternando com franqueza, mas sem paixão, a nossa opinião a respeito, como convém e deve fazê-lo a imprensa, vamos dizer com toda a calma o que sentimos, evitando assim tocar em extremos e deixar-nos arreboliar por principios exagerados.

Não somos dos que entendem que a medida da camara é absurda, arbitraria e injusta; o que a achamos é simplesmente inoexequivel, attenta a maneira por que foi mandada pôr em pratica e as condições especiaes do lugar.

Sabemos que ella fere de frente e profundamente os interesses de muitos, mas também sabemos que muitos a tem reclamado ha bastante tempo, como o provão diversos pedidos feitos pela imprensa, em nome do publico.

Collocada a questão no seu verdadeiro terreno, discutamos.

Em toda a parte onde ha camaras municipais, e sobretudo nas grandes cidades, é expressamente prohibido que o gado, de qualquer especie que seja, vague pelas ruas e pragas centricas: apprehende-se-o e impõe-se multas aos proprietarios, dizendo-se do gado apprehendido, se esses multas (que são o resgate) não se cumprem.

Não é, portanto, uma novidade ou uma innovação, manda a verdade que se diga, o que está fazendo a actual camara d'esta cidade.

As camaras municipales, com a adopção d'essa medida, não são levadas, como injustamente suppoem alguns, por um interesse reprovado, tendo exclusivamente em mira a austerificação de lucros e vexar os seus municipes; ao contrario, o fim é nobre, digno, utilitario; é evitar a atropellação do publico, desastres e outras más consequências.

Em uma cidade, porém, como a de Corumbá, situada no coração de uma zona quasi deshabitada, cidade nova; extremamente pequena, de mera e insignificante importancia commercial, pouco populosa, onde não ha melhoramentos publicos de especie alguma, onde não ha agglomeração de povo, onde as poucas ruas são quasi desertas, a medida em questão não tem quasi razão de ser e não merece ser adoptada com a precipitação, pela maneira pouco conveniente, irregular mesmo, por que o está fazendo a actual camara municipal.

A camara devia com alguma antecedencia ter marcado um prazo regular aos proprietarios de gado, principalmente aos que dispõem do crescido numero de cabeças, obrigando-os a construir, em lugares apropriados, curraes para encerrarem o gado, á noite, quando, acosado pelos insectos, volta do pastoreado.

Era uma attenção que deveria ter tido para com os proprietarios de gado, que são todos seus contribuintes, muitos dos quaes concorrerão com o seu suffragio para a eleger; attenção que em nada desdouraria a camara, mas que pelo contrario a tornaria credora do reconhecimento dos mesmos contribuintes.

O prazo de 24 horas, marcado pela

camara, dentro do qual os proprietarios do gado apprehendido devem reclamar-o, mediante o pagamento da multa, é excessivamente curto e torna a medida por demais vexatoria.

Deve-se attender a que muitas vezes, os proprietarios de gado não estão presentes, para poderem em tão mesquinho lapso de tempo fazer as suas reclamações, e que muitos d'elles não poderão ter exclusivamente para esse fim um procurador.

N'este ponto a medida é até iniqua e odiosa.

Para o resgate do gado apprehendido a camara devêra também ter marcado um prazo pelo menos de *oito dias*, attentas ainda as circunstancias do lugar.

Acresce ás ligeiras considerações que temos feito, de acôrdo unicamente com o que nos ditão a razão e o bom senso, o seguinte: o vem a ser, que o gado que pernoita nas pragas d'esta cidade, aliás bastante espaciaes e de poucos moradores, é todo manso e em numero muito limitado; elle não atropella o publico, nem accommette os transeuntes.

A tudo isto deve attender a municipalidade, porque é de toda a justiça.

Adie a realisação da medida de que tratamos para epocha mais opportuna, ou então modifique-a convenientemente, de modo a não occasionar tantos clamores, como os que tem levantado, e com isso conciliará os interesses dos proprietarios com os do publico e o seu proprio, tornando se digna dos applausos de todos.

Ha outros assumptos que estão reclamando mais instantemente a attenção da camara e para os quaes deve ella de preferencia lançar as suas vistas.

Não se queira começar pelo fim.

Correspondencia Europeia

Paris, 11 de Janeiro de 1881.

A litteratura ingleza acaba de perder o seu mais afamado romancista, com a morte de Jorge Elliot. Nascido supervalioso, que as festas do Natal e do dia de anno novo nunca se passou sem alguma d'essas perdas irreparaveis no mundo litterario. Em 1839, foi durante essas festas que succumbiu o grande Macaulay; em 1863, o inimitavel Thackeray foi arrebatado em circunstancias analogas. Neste anno, foi Jorge Elliot. Quem era esse escriptor? Era uma mulher, por nome Maria Anna Evans, Jorge Elliot era um pseudonymo. Mary Ann Evans nasceu n'uma pequena cidade do Warwickshire, a 22 de Novembro de 1819. Começou ainda muito joven, a escrever para a "Revista de Westminster", orgão dos livres-pensadores, e n'esse periodico, publicou varias traducções de afamadas obras heterodoxas, tacs como a "Vida de Jesus, de Strauss, e a "Essencia do Christianismo", de Feuerbach. Porém, o seo nome ainda não tinha sahido da obscuridade, quando deu a luz as "Scenas da vida do clero". O ruido que despertou esse livro, foi enorme. Ninguém, conhecia o autor do livro, mas attribuiu-se a obra a um sujeito, que deixou o bôto propalar-se, muito dispendido com tal confusão. Primeiro, e typographo, depois a própria autora revelou o nome do escriptor das "Scenas". O publico, porém, não quiz acreditar que paginas tão finamente trabalhadas saíssem da penna de uma mulher, e um eminente critico d'aquelle tempo, analysando o livro, dizia: "Essas delicias paginas foram escriptas por um master que conhece muito os seus confrades." A estrondosa acceitação que teve esse livro, decido da vocação de Mary Evans, que, desde então, nunca mais largou o pseudonymo de Jorge Elliot. Em 1839, publicou o seo mais celebre romance, intitulado "Adam Bede", e continuou a escrever sempre com o mesmo successo. As suas duas obras mais discutidas foram: "Romola" e "Daniel Deronda". O protagonista de "Romola" é esse mystico e solitico Dominico Pri Savonarola, cuja eloquencia encantou Florencia, e que morreu n'uma fogueira. Graças a pesquisas aturadas, Jorge Elliot que fez ressonar no seo romance o grande rosto do pregador democrata. No seo "Daniel Deronda", publicando em 1876, Jorge Elliot procurou traçar-nos um painel da vida dos Judeos, embora de note muito estudo, o romance não está na altura dos precedentes; o entredito é fraco, e as paginas inteiras de theoria. Tal obra colliga-se com as preceden-

tes que já estavam na mente d'essa mulher extraordinaria: tinha-se consagrado com ardor o litteratur hebraico, e deixou em manuscrito uma primorosa traducção das principais obras do philosopho judeo Spinoza.

Mary Evans trabalhava dia e noite. Quando não escrevia romances ou não traduzia obras de erudição, desenhava, compoza poesias. Dois dos seus poemas (os Gigantes hespanhcos e a Lenda de Jubel) são celebres. No anno passado, publicou ella um volume de "Bolsões", recheados de brilhantes pensamentos, porém pesados e misanthropos. A "proporção que se achava em annos, não engolfando n'uma metaphysica nebulosa e heterodoxa. Facto singular! Essa mulher que, desde juventude, praticou a moral independente, e consagrou toda a sua portentosa actividade intellectual a combater não só o catholicismo, mas ainda o christianismo, essa mulher tinha, como livro predilecto da leitura, a "Ditacção de N. S. Jesus Christo!" No ultimo dia da sua vida ainda o folheava, e foi essa a unica obra que se encontrou ao pé d'ella, quando exhalou o ultimo suspiro.

Jorge Elliot goza na Inglaterra e na America do Norte merecida fama. É considerada geralmente como o primeiro romancista da Grã-Bretanha. Julgaci, pois, opportuno dar alguns traços d'essa physionomia original, inconstante, cheia de contradicções, porém absolutamente encantadora, e verdadeiramente extraordinaria.

Noticiario

D'ORA em diante, todos os artigos que nos forem remetidos contendo accusações ou mesmo queixas contra qualquer autoridade ou cidadão, inclusive os de *collaboração*, devem estar assignados por seus notorios, pelo menos com as iniciais do nome de que assa.

Estabelecendo esta regra, tomamos por fim evitar, não só o odioso que quasi sempre recabe sobre a redacção do jornal que os aceita julgando-se ordinariamente solidaria em tudo e por tudo, até nas mais insignificantes minudencias, com as ileaes externas n'esses artigos, como também supposições equivocas entre as proprias pessoas que collaborar, e ás vezes entre outras completamente alheias a tales publicações.

A redacção do um jornal pôde aliar-se no tudo, em sua ideia principal, o assumpto tratado em um artigo de *collaboração*. sem que por isso seja obrigada a identificar-se com as particularidades a que muitas vezes

deseem, voluntaria ou involuntariamente, os seus autores.

Os artigos em que não se declinem nomes, embora occupem-se de corpórges, em que não se especificam pessoas, em que unicamente trata-se de assumptos gerais, sem discorrer-se a personalidades, esses sim podem ser anonymos.

JURY.—No dia 15 do corrente tiverão começo os trabalhos do jury.

Deixou de haver julgamento, por falta de numero de jurados, foram sorteados outros e designado o dia de hontem para a continuação dos trabalhos.

NOMEAÇÃO.—Pelo merecissimo juiz municipal, Dr. Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, foi nomeado para exercer os lugares de curador geral dos orphãos e promotor de capellas e residuos, n'este termo, o solicitador Salvador Augusto Moreira, que já prestou juramento e entrou no exercicio dos mencionados cargos.

CAMARA MUNICIPAL.—No dia 12 d'este mez houve sessão na camara municipal.

FISCAL.—Foi demittido do lugar de fiscal interior da camara o cidadão Manoel Leite de Barrós e nomeado para o substituir, como effectivo, o alferes honorario do exercito Gregorio Henriques do Amarante.

AFERIDOR.—Foi nomeado, em data de 14, para exercer interinamente o cargo de aferidor da municipalidade o cidadão Manoel Francisco do Rego.

DESASTRE.—No dia 12, na occasião em que a ex-praga do 3.º regimento de artilheria a cavallo João Alves passava pela rua de Lamare, conduzindo um boi, este disparou impellido a de encontro a umas pedras, do que resultou ficar a mesma expugna com a perna esquerda fracturada.

A requisição do delegado de policia, compareceu promptamente ao lugar do desastre o 1.º cirurgião Dr. Jayme Alvares Guimarães, que cõn toda a solitudine prestou os seus soccorros ao offendido.

PRIZÃO.—Pelo delegado de policia foi preso e mandado recolher a cadeia no dia 14 ultimo o individuo Antonio Lucio Roberto, por antonymia Antonio Sedes, visto parecer ao delegado ser o mesmo cuja captura foi, em 1873, requisitada pelo então chefe de policia d'esta provincia, por haver perpetrado crime de homicidio no municipio das Dores do

Campe Formoso, provincia de Minas Geraes, e tambem por ser escravo da herança do finado Francisco Correia do Moraes.

Consta-nos vagamente que o referido individuo já cumprio sentença, ou pelo mesmo delicto ou por um outro.

Ao Dr. juiz de direito da comarca pedimos que averigue bem o caso.

INFORMAÇÃO-NOS que, *por mais portaria* expedida pelo presidente interino da camara, foi mandada sustar a medida da apprehensão de gado nesta cidade, recentemente decretada em sessão da mesma camara.

Não nos constando que a camara tivesse sido convocada para esse fim, isto é, para reconsiderar o que fez, parecê-nos que a portaria do presidente interino, embora favorável, sendo um acto isolado como é, e que não traduz a opinião de toda a corporação, pouco pôde tranquilizar os proprietários de gado, que continuão a ver a sua propriedade ameaçada; porquanto se é certo que hoje, por meio de uma *portaria* do actual presidente interino, a ordem para a apprehensão de gado foi sobreestada, também é certo que amanhã, por meio de outra *portaria* de qualquer dos membros da municipalidade que exerce a presidência, pôde ella ser novamente mandada pôr em execução.

E DE GRANDE merecimento litterario a producção poetica que hoje publicamos sob o titulo — *A uma creança morta*.

MASSA FALLIDA.— Pelo Illm.^o Sr. Dr. Juiz Commercial Hermes Pinheiro de Borba Cavalcanti, fôrto ex-officio destituído os administradores da massa fallida do negociante Germano Lewandowsky.

HOMICIDIO.—No dia 12 de corrente, foi barbaramente assassinado, a pauladas, na embocadura da bahia, abaixo do Barrote, um individuo de nome Manoel Antonio, ex-praga do 2.^o batalhão de artilharia a p.^a, que ultimamente era morador do Paraguary Mirim.

UMA HERANÇA EXTRAORDINARIA.—Falleceu em Nice o Sr. Maltzow, alto funcionario russo, legando uma fortuna equivalente a 30.000.000\$.

O Sr. Maltzow era tão avarento como rico, e ficou celebre em S. Petersburgo pelas miserias moríveis que praticou em toda a sua vida.

Tinha 73 annos.

Herdam seus sobrinhos.

NOVO MATHUSALEM.—Existe na cidade de Assumpção, no Paraguay, desempenhando as funcções de sacristião um anão chamado Nunes, que conta a bagatella de 130 annos de idade.

Nasceu em Sanahupere de legitimo matrimonio de D. Sanchuri Ravichaguaru e Maria Idalga; foi baptisado na antiga cathedral pelo padre Alvear Nunes Cabeza de Vaca, no tempo do governador D. Pedro de Mendoza, sendo seu padrinho D. Rodriguez de Frace; foi confirmado pelo bispo D. Manoel Antonio de la Torre, sendo seu padrinho D. José Gaspar de Francia.

Foi soldado de Artigas e em varios combates portou-se como bom militar. Gosa perfeita saúde, desfructando a tranquillidade da vida privada.

LITTERATURA

A uma creança morta

Por sobre as tristes alfombras
Daquelles ernos calados,
Como um cortejo de sombras
Cheio de esaures peccados.

Caminha o prestito... ao longe,
Na escurpa das penedias,
Ouvem-se os psalms do vento,
Como a vez triste d'um monge
Sob as abobadas frias
D'algun sinistro convento...

Não ha flor que não, succumba
Sobre os crepes d'uma tumba
Vai morta, inerte, gelada
Uma creança, uma flor...
Entreameados de rosas
Os loiros, finos, caletos,
Cingem-lhe em fartos novellos
As magras faces sem cor.

Lera as mãos postas em cruz
Os olhos meio cerrados,
Como uns crystaes bafeados,
Immoveis, fixos, sem luz...

Ao olhar essa creança
Ja' morta naquella idade
Accede-nos a lembrança
Se acaso sera' verdade
Haver no azul dos espaços
Um Deus, um Deus que não erra,
Rochando os anjos a' terra
Para singl-os nos braços.

Vai cahindo a noite... o vez,
Naquelle eterno lutar
Das entranhas palpitantes,
Arranca uns silvos profundos,
Tristes, febris, gemitando,
Soturnos, longos, cortantes..

Ouve-se um sino a dobrar.

Pa'ra o trabalho nas eiras;
Ao longe sóa cantando
Um fresco, sanguineo bando,
De raparigas trigueiras.

Cantae, ó pombas, cantae,
Que o vosso canto é a vida,
O' almas castas e francas;
E' o adeus da despedida
A'quella pomba que vai
Pelas escuras da morte,
Sacudindo as azas brancas:
Cantae, ó pombas, cantae.

30' noite... passam os ventos
Entre a ruína dos cypristas;
E as alvas campas singelas;
Um incho solta uns lamentos;
Palpitam os pyrilampos;
Tremem no ar as estrellas;
Voa o perfume dos campos...

E aquella triste creança,
A murcha, a livida flor,
Tenha-a inda na lembrança,
Fria, desfeita, sem cor...

Disse-me algúem que o coveiro,
Esse homem rude e grosseiro,
Tomado de estranha mágoa,
Ao vê-la morta e tão nova,
Quando a poz dentro da cova
Tinha os olhos rasos d'agua!...

A. DE MACEDO PAPAÇA.

Variedade

Memorias de um espartilho

Eis um fragmento dessas memorias indiscretas, que J. Redelsperger escreveu na ARTE DA MODA:

Depois de muitos dias e noites infernaes, durante as quaes o coração da minha gentil inquilina bateu com toda a regularidade, vi uma bella noite a casa em alvoroco; o quarto da cama torna'ra-se um verdadeiro CAPITANAUM; estavam accezas todas as velas e dous enudeiros sobre o toucador; a minha gentil dona ia a um baile.

Ai, misericordia, que azafama! Não se faz idea; parecia que se tratava de um negocio de estado.

Estavam todos de má'u humor; o marido não atinava com o lagor da gravata; quanto a ella era uma luta encarnizada contra a rebeldia do penteado.

A grande cerimonia, porém, foi por meu respeito.

Vi o bom e o bonito!

Foi chamado o marido, a criada da

quarto, a ama dos meninos e até o es-
cudeiro.

Elle e os quatro entraram de puxar
com agual valentia pelo meu atacante;
mas a puxar como se puxa pela amaria
de um navio, enquanto ella se agarrava
com ambas as mãos a' pedra do fo-
gão.

—Puxem, puxem a' vontade, dizia
ella; vossas não puxam nada.

Vossas não puxam nada! e othem
que o dizia a sério!

Eu o que estava pouco satisfeito!
Apesar de toda a minha boa vontade e
condescendencia ja' não podia mais; os
meus ilhozes iam alargando desmedida-
mente, e o atacante esticava a olhas
vistas.

Quando, porém, o meu furor chegou
ao apogeo foi quando o marido fincou o
joelho no quadril da mulher, para lhe
dar uma empurra suprema.

Mais outro assino, e eu rebentava por
todas as costuras.

E então é que nos soffremos, ella e eu!
Ella riuda mais do que eu!

A pobre pequena estava roxa; poz-se
a cheirar nas, tentou debalde tomar a
respiração e esboçou um sorriso seme-
lhante aos que o condemnado devia ter
nas torturas de polé.

Mas lá! fomos para o baile. Era alli
que eu a esperava, no meio de um calor
de quarenta e cinco gra'us.

Pois, achores, não deu o seu brago
a torcer; e enquanto o rosto lhe perma-
necia impassivel ouvia eu o coração fazer
tic-tac, tic-tac, como si estivesse
batendo a' porta para subir.

Positivamente cheguei a ter pena
della.

O pior, porém, foi quando prin-
cipou a walsar; cada par tirava-a para o
meio da sala e apertava-lhe o seio; eu
bem arqueava as minhas baleias para a
defender, mas qual! parece que dispu-
tavam primazias em ver aquelle que se-
ria mais atrevido.

Eu estava indignado! E o marido
sem ver cousa nenhuma!

Abisi eu tivesse podido dizer-lhe
duas palavrinhas ao ouvido sobre tudo
o que presenciava!

Mas nada, o marido estava jogando
o whist, enquanto eu me retezava todo
para lhe defender a mulher.

Sempre sou bem tolo!

Meditoriaes.

FISCAL

Foi nomendo no dia 12 do corren-
te Fiscal da Camara Municipal, o Sr.
Alfere honorario do Exercito Gro-
gorio Henriques do Amarante. S. S.
nos poucos dias de seu exercicio ja'
tem mostrado zelo e actividade no
cumprimento de seus deveres; mul-

tou a Francisco Carmena (agouquei-
ro) em cinco mil reis por ter notado
uma rez dentro d'esta cidade: Mul-
tou tambem em vinte cinco mil reis,
André Deluche, por estar vendendo
carne em putrefacção. Já não se vê
pelas ruas d'esta cidade, a immensi-
dade de porcos que costumavão an-
dar.

Felicitamos a Camara Municipal
pela boa escolha que fez do Sr. Al-
fere Amante.

Uma rectificação

Sob a epigraphie supra, no periodico
—Argos—vem publicando um artigo,
assignado—Um veterano—O seu autor
alguma especiarie politica e thurifera-
zio sem duvida de Cesar, quizo por pu-
dicia abrigar-se com o manto do ano-
nimo, ou de igualmente os malfestores
e covardes procurao asylo. Emprazo-o
para, sob sua assignatura, discutir co-
migo negocios attinentes a' politica.
Heracles ou Pigmé, me e' indifferente
encontrar na ligo, por que a mentira,
mesmo ataviada de onropheis e com to-
da a sua pujança, recuza! espavorida
ante a verdade.

Corumba, 12 de Março de 1881.

P. J. S. dos Nomes.

ANNUNCIOS

SOM EMPREGO

DE CAPITAES.

predios novos que estão
rendendo \$40\$000

por anno.

LEILÃO

A'S PORTAS DOS MESMOS
PREDIOS

Domingo 20 do corrente, ás 10 ho-
ras da manhã, ruas do Portão e Coxim,
do Ladario.

EMILIO FONSELLE

Autorizado pelo respectivo proprie-
tario, que se retira para Europa, apre-
sentam a' commencia da quem qui-
zer, umas excellentes propriedades que
semo vendidas em leilão, ao correr do
martello, Domingo 26 do corrente, a
saber: duas casas a' rua do Portão e
Coxim, no Ladario, sendo ambas de
moderna construcção de pedra e cal, e
madeitamento de lei; a primeira com
duas salas de frente, duas alcovas, uma

varanda espaçosa, aberta, duas cozi-
nhas, uma cisterna e uma adega alta; a
casa esta edificada em um terreno de
20 metros de frente, sobre 25 mais ou
menos de fundo, tendo o seu deuido
quintal convenientemente cercado; a se-
gunda, quasi contigua a' primeira, tem
sua frente para a rua do Coxim, e pos-
sue uma bonita sala de frente com mais
duas segundas, uma varanda aberta,
um forno para padaria e cozinhas; esta
construía em um terreno de 10 metros
de frente por 20 de fundo.

No mesmo dia, vender-se-ha tambem
em leilão, nesta cidade, a's 5 horas da
tarde, a' rua da camara, uma casa de
po' e pique com frente a' igreja de N.
S. da Conceição tendo duas pegns de
frente e duas de fundo, com o seu res-
pectivo quintal. O terreno se compõe
de 11 braças quadradas.

Estas predios estão muito apropria-
dos para familias ou casas de negocio,
ja' pela sua localidade tão amena, fres-
ca e saudavel, onde o valor das pro-
priedades augmenta de dia a dia, ja'
por serem muito espaçosas e conterem
todas as commodidades indispensaveis.

Todas estas circumstancias devem
despertar a attenção das Srs. preten-
dentes.

As casas podem ser vistas e exami-
nadas desde ja', todos os dias e a qual-
quer hora; e para informações ao an-
unciante.

Os Srs. compadores darão um sig-
nal ao acto.

Attenção

Pede-se o comparecimento do Sr.
Francisco José Ribeiro em casa dos
abaixo assignados, para tratar do ne-
gocios que lhe dizem respeito.

Firma de Mattos & Comp.

ERVA MATTE

primeira qualidade

4\$500 ARROBA

NO ARMAZEM DE J. MOREIRA

A' RUA DELAMARE

Francisco Brera, morador a' rua
14 de Março, no Ladario, aluga uma
casa propria para qualquer negocio,
bom, como um bilhar com todos as
seus pertences—on vende-se com os
mesmos.

Ladario, 10 de Março de 1881.

Typ. do — Corumbiense —
Rua Augusta.